

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE
MARCO DE CANAVESES



APRESENTAÇÃO DE
CONTAS
E
RELATÓRIO DE
GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2014

Parecer do Conselho Fiscal

Introdução

O Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, examinou o balanço e a demonstração de resultados das contas de gerência relativas ao ano de 2014.

Responsabilidades

É da responsabilidade da Direcção a preparação do balanço e da demonstração de resultados que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;

Âmbito

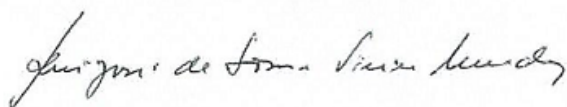
1. O exame a que procedemos foi efectuado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se o balanço e a demonstração de resultados estão isentas de distorções materialmente relevantes;
2. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião os referidos balanço e demonstração de resultados apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, em 31 de Dezembro de 2014, pelo que o resultado das suas operações está em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Marco de Canaveses, 05 de Fevereiro de 2015

O Presidente do Conselho Fiscal,



(Rui José Vieira de Sousa Mendes)

RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Introdução

O presente Relatório de Gestão serve de complemento às contas referentes ao exercício de 2014, cujos Órgãos Sociais foram eleitos em 28 de Março de 2014 e tomaram posse no dia 11 de Abril de 2014.

No entanto, as contas a que nos referimos no presente Relatório, devem ser consideradas no período entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014.

1.2 Actividades Desenvolvidas

1.2.1 Instalação de grelhador a gás no Bar do Quartel Sede.

Montagem de grelhador a gás no Bar do Quartel Sede. Este grelhador já era da Associação, no entanto estava inactivo, embora fosse considerado indispensável devido ao elevado número de pessoas que solicitavam refeições grelhadas, nomeadamente nos fornecimentos de refeições aos Bombeiros em serviço;

1.2.2 Aquisição de viatura ABSC - Ambulância de Socorro.

Procedemos à aquisição, baptismo e apresentação aos Associados, Bombeiros e Público em geral a viatura ABSC, de marca Mercedes Benz, matrícula 01-OJ-34, que foi objecto de aquisição pelo preço de 44.000,00€ sendo o seu pagamento assegurado através de Leasing em 34.000,00€ e pagamento de 10.000,00€ a expensas desta Associação;

1.2.3 Alteração da Sala de Comunicações

Atendendo às condições de utilização e de boas práticas, tanto ao nível de equipamento como de espaço físico, houve necessidade de proceder a algumas alterações na Sala de Comunicações, no sentido de a tornar mais operacional e acessível, particularmente na disposição de alguns equipamentos, onde se inclui a recuperação da rede de banda baixa, com instalação de vários rádios móveis nas três centrais e viaturas, pelo montante global de 1.186,36€;

1.2.4 Comemoração do 90.º aniversário

Atendendo à comemoração do 90.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, foi convidado de honra, o Ministro da Administração Interna, Senhor Dr. Miguel Macedo, que nos honrou com a sua presença, para além de outros convidados. Aproveitou-se a oportunidade para apresentar aos Convidados, aos Associados, aos

Bombeiros e ao Público em geral as novas aquisições de viaturas VTTU e ABSC, que foram baptizadas neste evento;

1.2.5 Novos Cartões de Associado

Atendendo à evolução das novas tecnologias de informação, começaram a ser distribuídos aos Associados os novos Cartões de Associado, incluindo uma pequena vinheta designando o número e o ano a que se refere, por ocasião da cobrança de quotas para 2014. Nunca é de mais salientar o investimento financeiro na execução destes cartões, que foi suportado pela sociedade Medimarco e a quem apresentamos os nossos agradecimentos;

1.2.6 Aquisição de DAE, com apoio da Junta de Freguesia do Marco.

Aquisição de um DAE, pelo preço 2.800,00€, com apoio da Junta de Freguesia do Marco, do BESCrowdfunding e de vários donativos oferecidos, a quem agradecemos uma vez mais;

1.2.7 Angariação de novos Associados

Esteve em curso e ainda se mantém, estímulo para angariação de novos Associados, dando-se especial atenção às Empresas, isentando-os a todos de pagamento de jóia de inscrição;

1.2.8 Inscrição e registo do Quartel Sede de Fornos

Foi apresentado modelo 1 de IMI, para inscrição na Matriz do Serviço de Finanças de Marco de Canaveses, do Quartel Sede, uma vez que este prédio ali se encontra omissa, cuja avaliação já foi efectuada pelo preço de 917.620,00€. Aguardamos a respectiva escritura de formalização para registo na Conservatória do Registo Predial de Marco de Canaveses;

1.2.9 Registo dos Órgãos Sociais e dos Estatutos

Foram registados os novos Órgãos Sociais na Conservatória do Registo Comercial de Marco de Canaveses e efectuada a escritura e competente registo naquela Conservatória e na ANPC Autoridade Nacional de Protecção Civil, das alterações aos Estatutos, verificada em 2013;

1.3 Análise da situação económica

A situação económica da Associação, no exercício de 2014, apresenta a evolução explicitada em termos de proveitos e custos, reflectida na demonstração de resultados.

No ano de 2014, houve continuidade e aperfeiçoamento no rigor da movimentação de todas as verbas recebidas, nomeadamente o depósito diário de todas as quantias recebidas no Bar do Bombeiro, serviços prestados nas Companhias de Seguros e à População, Prevenções de Foguetes e de Desporto, Quotas de Associados, Donativos, Abertura de Portas, Transportes de Água, Transportes de Doentes Urgentes e Não Urgentes, etc.

Os pagamentos são na sua generalidade pagos por transferência bancária e a maioria das compras são efectuadas a pronto, ou seja, são pagas no acto.

1.4 Demonstrações Financeiras

1.4.1 Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados		715.406,64	686.035.17
Subsídios à exploração		299.124.46	456.365.11
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-48.518.21	-40.431.44
Fornecimentos e serviços externos		-252.695.70	-290.777.27
Gastos com o pessoal		-518.749.74	-527.936.66
Outros rendimentos e ganhos		85.382.22	53.509.81
Outros gastos e perdas		-1.042.66	-2.187.87
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		278.907.01	334.576.85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-61.451.29	-78.270.93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		217.455.72	256.305.92
Juros e rendimentos similares obtidos		112.87	6.90
Juros e gastos similares suportados		-15.055.79	-13.573.38
Resultado antes de impostos		202.512.80	242.739.44
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		202.512.80	242.739.44

1.4.2 Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		2,496,416.40	1,589,910.67
Activos fixos intangíveis		1,000.00	1.000.00
		2,497,416.40	1,590,910.67
Activo corrente			
Inventários		2,111.70	1,955.67
Clientes		120,957.65	115,963.54
Pessoal		74.20	
Estado e outros entes públicos		12,416.20	6,301.70
Outras contas a receber		6,824.30	111,276.47
Diferimentos		2,798.59	
Caixa e depósitos bancários		154,656.80	62,709.38
		299,839.44	298,206.76
Total do activo		2,797,255.84	1,889,117.43
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
Fundo Social			
Capital realizado		2,358,909.39	1,436,666.27
Resultados transitados			-138,116.32
		2,358,909.39	1,298,549.95
Resultado líquido do período		202,512.80	242,739.44
Total do fundo social		2,561,422.19	1,541,289.39
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos (empréstimos bancários)		77,930.63	85,999.20
		77,930.63	85,999.20
Passivo corrente			
Fornecedores		87,045.42	177,864.24
Estado e outros entes públicos		38,241.04	47,656.77
Financiamentos obtidos (Leasings)		32,616.56	36,307.83
		157,903.02	261,828.84
Total do passivo		235,833.65	347,828.04
Total do Fundo Social e do passivo		2,797,255.84	1,889,117.43

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Exercício de 2014

1 - Identificação da Entidade

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses
Av. Gago Coutinho n.º 533 Apartado 98 - 4634-909 Marco de Canaveses,
pessoa colectiva n.º 501 294 945;

1.1 - Natureza da entidade

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Administrativa, sem fins lucrativos e
com personalidade jurídica ;

2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Dada a inexistência de um modelo contabilístico específico para as
associações, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com
o SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei
158/2009, de 13 de Julho;

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos
excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas
demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas
darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos
resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derrogados quaisquer disposições do SNC;

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2014, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC;

3 - Principais Políticas Contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos elementos recolhidos do Relatório e Contas da OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro;

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período da vida útil estimado do bem;

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na Demonstração de Resultados;

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil do bem, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorreram;

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados na rubrica «outros rendimentos e ganhos» ou «outros gastos e perdas»;

LOCAÇÕES

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam;

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente;

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fornecedores e outras dívidas de terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros;

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo;

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados na rubrica «Outras contas a receber e a pagar»;

Caixa e depósitos à ordem

Os montantes líquidos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis;

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de turno, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pela Direcção;

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados;

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e a subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte;

3.2 — Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem, susceptíveis de divulgação;

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses;

4 - Políticas Contabilísticas, Alterações Nas Estimativas Contabilísticas e Erros:

Não existem, susceptíveis de divulgação;

5 — Activos Fixos Tangíveis:

- a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações;
- b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta;

DESCRIÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÕES			ACTIVO IMOBILIZADO LIQUIDO
		ACUMULADAS ANTERIORES	DO EXERCICIO	ACUMULADAS TOTAIS	
Edifícios e Outras Construções	1.160,916.05	14,203.69	2,236.97	16,440.66	1.144,475.39
Equipamento Básico	80,093.64	18,846.99	7,405.73	26,252.72	53,840.92
Equipamento de Transporte	1,489,649.28	749,464.48	46,680.31	796,144.79	693,504.49
Equipamento Administrativo	28,880.82	22,817.61	1,034.60	23,852.21	5,028.61
Outros Activos Tangíveis	46,629.65	28,000.51	4,093.68	32,094.19	14,535.46
Total do Activo Tangível	2,806,169.44	833,333.28	61,451.29	894,784.57	1,911,384.86

6 - Locações

Activo fixo tangível	Valor de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
01-OJ-34	43.553,30	10.888,33	32.664,97
Central telefónica	4.893,12	978,72	3.914,50

7 - Inventário

C.E.V.M.C.	MAT. PRIMAS
Stock inicial	1,955.67
Compras	48,674.24
Stock final	2,111.70
CEVMC	48,518.21

8 - Instrumentos Financeiros

Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

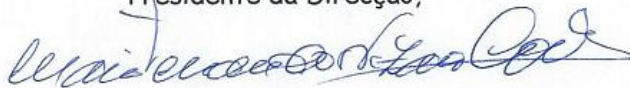
Marco de Canaveses, 05 de Fevereiro de 2015.

TOC,

A 2/2/15

António Joaquim Almeida Pinto

Presidente da Direcção,



Mário Fernando Nazário da Costa

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Presidente	José António Brito Osório Valdoleiros
Vice-presidente	Tomás da Silva Ferreira
Secretário	António Adão Silveira Monteiro
1.º Suplente	Maria de Fátima da Rocha Teixeira
2.º Suplente	Maria Fernanda Cardoso Vieira

Direcção

Presidente	Mário Fernando Nazário da Costa
1.º Vice-presidente	João António Monteiro Lima
2.º Vice-presidente	Manuel António Moreira Teixeira
Secretário	António Joaquim Pinto Soares
Secretário-Adjunto	Nelson Marino Vieira Guimarães
Tesoureiro	José António Coutinho de Sousa
Tesoureiro-Adjunto	César Baltazar Pereira Fernandes
Vogal	António Pinto da Mota
Vogal	Carlos Alberto dos Santos Pinheiro
1.º Suplente	Abílio Moreira de Castro
2.º Suplente	Rodrigo António da Mota Teixeira
3.º Suplente	José Augusto Macedo de Moura

Conselho Fiscal

Presidente	Rui José de Sousa Vieira Mendes
Vice-Presidente	José Alberto Magalhães Sousa
Secretário-relator	Adelino Augusto Monteiro Moreira
1.º Suplente	Amélia de Jesus Cardoso Gouveia
2.º Suplente	Agostinho Monteiro de Sousa